

**ICATU**  
COOPERA

  
**rio grande**  
seguros e previdência

**BRDE** 

## Perspectiva bastante positiva

Com os investimentos feitos e o que vem se observando em outros eventos, Beth tem boas expectativas para a Expointer este ano. “O que temos visto em outras feiras do Estado, comparando os números deste ano com os do ano passado, todas tiveram aumento de público e aumento expressivo de negócios”, justificou, ressaltando que a organização não tem ambição de aumentar mais o número de negócios feitos, que foram de R\$ 2,5 bilhões, em 2021, para R\$ 7,2 bilhões, no ano passado.

Mas, as melhorias realizadas no parque também deixam uma perspectiva bastante positiva para os números desta edição. “Essa demanda é que traz essa projeção de que a gente venha a ter um aumento em praticamente todos os números da feira: de visitantes, de negócios realizados, de expositores presentes, com exceção ao número de animais, por conta da impossibilidade das aves estarem presentes”.

# Um parque revitalizado e avançando nas melhorias

Subsecretária Elizabeth quer trazer mais crescimento ao Assis Brasil

Pecuarista, criadora, expositora, representante de classe e visitante, há anos, da Expointer. Essas são algumas das características da subsecretária do Parque Estadual de Exposições Assis Brasil (PEEAB), Elizabeth Cirne-Lima, que assumiu a gestão do local há pouco mais de um ano e já vai para a segunda edição da feira como uma das peças importantes para que ela ocorra em sua plenitude.

Elizabeth, ou Beth, como é costumeiramente chamada, é bióloga, mestre em Gestão Empresarial e doutora em Bioquímica, e chegou ao cargo em junho do ano passado a convite do então secretário estadual de Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Domingos Velho Lopes.

Ela conta que quando soube que Lopes estava no cargo se propôs a levar uma “listinha” de prioridades para o setor e que poderia ser observados pela Seapi. Ele, então, a convidou para assumir a Subsecretaria do PEEAB.

“Foi uma surpresa muito legal, porque é um reconhecimento de trabalho, da minha história de relação com o parque, com as copromotoras, com as pessoas que fazem a feira”, destacou Beth, que é a primeira mulher no cargo.

### Vivência na área

Com família originária da pecuária, sendo produtora de bovinos de corte da ra-



Subsecretária do Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, Elizabeth Cirne-Lima

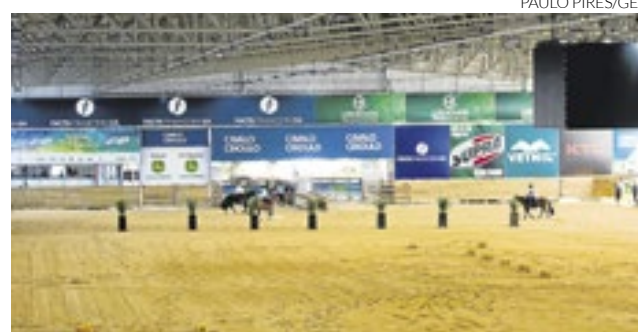
ça Devon — sendo cinco vezes presidente da associação de criadores da raça, além de também já ter presidido a Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac) —, Beth comenta que convive com o parque desde criança, como expositora e visitante.

O desafio de assumir-lo tão perto de uma edição da Expointer foi apenas o primeiro superado com sucesso. “Fizemos tudo. Todos os processos licitatórios, todos os contratos, fizemos em dois meses”. O resultado foi uma Expointer 2022 com números recordes.

Para o local, além daquela “listinha”, Beth fez uma nova, conversando com os setores do parque e analisando quais seriam as maiores necessidades. Estas medidas para o parque já vêm sendo colocadas em prática nos últimos meses.



Rampas de acessibilidade entre os dois focos das melhorias



Arena coberta para as disputas e apresentações de animais

## + Mais luz, água, segurança, pavimentação e acessibilidade

Desde março, o PEEAB vem num processo de revitalização que poderá ser visto a partir deste sábado (26), na Expointer. Entre as melhorias, o espaço teve a rede hidráulica e elétrica renovadas em áreas consideradas prioritárias do parque; investimentos em segurança; pavimentação de 4 mil metros de ruas; e ampliação do espaço dedicado à exposição

do setor de máquinas e implementos agrícolas.

Um dos destaques é a acessibilidade. Pessoas com mobilidade reduzida e com deficiência visual poderão circular com maior segurança, com o investimento de R\$ 160 mil em várias pequenas obras. Uma delas é a Rota da Acessibilidade, que começa no Portão 5 e vai até os pavilhões, graças ao novo calçamento de 500 metros de

extensão. Rampas foram construídas em todos os pavilhões e no prédio da Administração, com piso tátil. Este prédio, aliás, recebeu um elevador para o acesso ao auditório, no segundo piso, e foi construído mais um banheiro especial para PCDs. Recursos já estão previstos para instalar uma estação de acessibilidade, no ano que vem, no Pavilhão do Comércio.

A revitalização foi feita via recursos próprios do parque, mas algumas obras foram realizadas também por parceiros e copromotores. Uma delas, que já está em uso, é a cobertura da pista de provas e da pista de aquecimento do cavalo crioulo, onde ocorrem as provas do Freio de Ouro, que teve investimento total da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Crioulo (ABCCC).

## Novos projetos já estão sendo estudados

Uma das conquistas destacadas por Beth para o parque, além das melhorias estruturais, é a inauguração, durante a 46ª Expointer, de mais cinco sedes para associações de criadores de raças, que antes não tinha espaço específico na feira.

Para depois do término do evento, a subsecretária pretende colocar em prática outros projetos que já estão sendo estudados, como a abertura de dois novos portões de acesso ao parque. Outra meta é a de trazer as forças de segurança para dentro do local.

Nos próximos meses, também está prevista a construção de arquibancadas junto à pista do cavalo crioulo, com investimentos federais e estaduais, num processo que já ocorria há tempo, mas que conseguiu ser renovado na gestão de Beth. “Isso vai trazer muito mais conforto. E não só para o público assistir as provas, pois, embaixo das arquibancadas, teremos estrutura de banheiros e área de comercialização”, salientou Beth.

O desafio, segundo ela, é o de trazer os parceiros com mais eventos e mais frequentemente para o parque, gerando movimento no local o ano todo.

Sobre o que já foi alcançado para o parque, Beth acredita que seja fruto de trabalho e grandes parcerias. “Muitas das conquistas que a nossa gestão tem no parque não são coincidências, não é só sorte. Acho que são consequências de uma relação de confiança que a gente tem com as entidades, porque temos uma relação de parceria, de trabalho conjunto.”

